ATA NÚMERO DOIS MIL, SEISCENTOS E NOVENTA E NOVE (2.699)

Aos quinze dias do mês de julho do ano de dois mil e três reuniu-se extraordinariamente, no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Adriano Hamerschmidt, secretariado pelo Vereador Osvaldo Benedito Camargo e pela Vereadora Valentina L. P. Batista, presente os Vereadores: José Luiz de Castro, Dirceu Rodrigues Ferreira, João Renato Leal Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Elísia Martins, Sérgio Augusto Leoni, Alceu Hoffmann, Vilmar C. Fávaro e Walter José Horning.

À hora convocada o Presidente declarou aberta a Sessão, dando inicio á Ordem do Dia, presente os Vereadores Osvaldo Benedito Camargo, José Luiz de Castro, Dirceu Rodrigues Ferreira, João Renato Leal Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Sérgio Augusto Leoni, Valentina da L. Piovezan Batista, Elísia Martins, Alceu Hoffmann, Vilmar C. Fávaro e Walter José Horning.

Em Redação Final o anteprojeto de lei nº 26/03 de autoria do Executivo Municipal, que coloca cargos em extinção, de provimento efetivo, do Quadro de Pessoal do Município e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão da redação e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi a Redação Final ao anteprojeto de lei nº 26/03 de autoria do Executivo Municipal, que coloca cargos em extinção, de provimento efetivo, do Quadro de Pessoal do Município e dá outras providências, declarada aprovada.

Nada mais a tratar, o Senhor Presidente esclareceu ainda que mediante um comunicado extra-oficial em uma conversa realizada entre alguns Vereadores na última Sessão Extraordinária conveniaram que receberiam os funcionários contratados pela empresa Caminhos do Paraná para trabalhar no pedágio, uma vez que solicitaram essa audiência da Câmara através da Jornalista Helenita Prevedello.

Iniciada a reunião com os representantes dos funcionários da empresa Caminhos do Paraná, o Presidente Adriano disse querer esclarecer que normalmente o procedimento que é tomado para se fazer uma reunião parecida, com os Vereadores, ela pode partir de requerimento por escrito dos interessados ou de algum Vereador que possa ser porta voz dos interessados tal como aconteceu recentemente com o caso da Cooperfraldas. O Poder Legislativo está em recesso, portanto não haveria possibilidade de seguir o trâmite normal de apresentação de requerimento, votação, aceitação dos Vereadores para ser expedido o ofício e dentro dos ditames do Regimento Interno e da Lei Orgânica do Município, apresentar a indicação das pessoas que representariam o grupo interessado em trazer as suas explanações para o Poder Legislativo.

Com a palavra o Senhor Márcio Anis Matar Assad disse que tem por esta Casa apreço extraordinário e até inusitado bem estar de estar ocupando esta Tribuna. Fica honrado pela indicação dos funcionários, mas somente faz esta intervenção visto que desde o início da discussão em relação ao pedágio, a privatização e a concessão da concessionária tem tido uma posição que nunca mudou desde o início. Todos devem lembrar das matérias que foram feitas a esse respeito pela imprensa local, regional e até estadual e sempre tem dito às pessoas quando do início desta discussão questionavam a posição de colocarem-se a favor da concessão e não em favor de uma cobrança, mas sim de uma estrada que não tinham e que tirava negócios, turismo e acima de tudo vidas. Foi então que surgiu a questão da concessão e ficou no contrapé justamente a praça da Lapa, porque depois que os trabalhos estavam concluídos ainda faltava uma vistoria do DER para fazer a liberação e ser procedida a cobrança dentro do contrato da questão da manutenção, mas no meio desses acontecimentos da praça não estar arrecadando que é o objetivo da empresa por ser um serviço em contrapartida de um pagamento justo que todos querem, a respeito disso podem ver que as pesquisas apontam e principalmente em veículos de comunicação que se fala muito sobre este assunto como por exemplo a Gazeta do Paraná em que as pessoas há

tempo não estão se colocando contra o pedágio mas sim da necessidade dele e o preço justo, isto é, fator hoje de consciência que as pessoas sabem que não teriam outra saída e que o correto seria essa por concessão do serviço público e para ser tocado pela iniciativa privada. A situação da praça da Lapa foi pega no contrapé com o emprego de lapeanos e de algumas pessoas que vieram de fora, mas que já estão se integrando a comunidade lapeana, ou seja, consumindo, convivendo com a mesma. Quando se fala em emprego não se pode pensar em números porque emprego tem nome como o de Soraia, Bruno e Giovani. É um nível de emprego que a empresa Caminhos do Paraná traz a Lapa, e são pouquíssimos pela faixa salarial que lhe foi repassada e realmente na Lapa é uma coisa raríssima, quase que manga de colete. Vê por exemplo filhas de amigos participando deste movimento pró-emprego, reunião que fizeram onde a imprensa lapeana se organizou junto com os funcionários e familiares. Disse também que cedeu o espaço da Pousada da Lapa e falaram em nome do empresariado principalmente da área do turismo que é afetada nessa questão de transporte e chegaram a algumas conclusões como a defesa do emprego das pessoas e da qualidade de vida que conquistaram. Estão estressadíssimos na eminência de perderem esse emprego e a outra questão que foi levantada é que por enquanto a estrada está boa, mas foi feito um reparo superficial apenas para iniciar a cobrança e depois o trabalho fosse feito de forma mais perene. Utiliza a rodovia de Lapa a Castro três vezes por semana e lá foi feito da mesma forma. A terceira questão é quanto o desenvolvimento e da geração que esta empresa está trazendo para a cidade, na área da publicidade em rádios locais como faz todos os dias. Sabem das inserções da empresa Caminhos do Paraná, no qual acredita que na imprensa escrita também estão tendo este respaldo. Tem visto a atuação da empresa Caminhos do Paraná nas outras regiões onde atua empresarialmente, o apoio a eventos, cultural que a empresa presta, é uma discussão muito abrangente, estão falando inicialmente em defesa dos empregos e do desenvolvimento que a empresa vem trazendo e a integração que isso pode gerar ou não na cidade. Foi muito feliz a idéia da Jornalista Helenita quando colocou a questão da marcação da audiência com esta Casa por ser realmente a Casa do povo. Encerra dizendo que tem toda certeza que esta Casa de Leis poderá auxiliá-los, pois todas as vezes que precisou foi ouvido e assessorado.

Com a palavra a Senhora Soraia Jabar disse que a idéia de vir a esta Casa de Leis surgiu primeiramente em pedir apoio, já que são cinqüenta e um funcionários e que estão angustiados com a situação, tendo em vista o impasse da concessionária com o Governo. Existem quinze praças que estão funcionando e os empregados estão trabalhando independente do que ocorre, encampação ou não. A única praça que está prejudicada é a da Lapa. Teve funcionários que saíram de seus empregos para entrar nessa empresa, tendo em vista que a mesma é sólida e conceituada e pelo tamanho da cidade acreditavam que realmente o salário era excelente. A angustia dos funcionários é sobre o que vai acontecer agora, tendo em vista que os contratos de experiência vencem no dia vinte e quatro próximo e não sabem até quando a empresa vai conseguir sustentar a situação. A angustia é geral tanto para os empregados diretos como terceirizados que estão acompanhando essa situação. Tiveram audiência com o Senhor Prefeito aonde foi entregue um abaixo assinado contendo mil cento e noventa assinaturas da população. Muitas pessoas que não entenderam a manifestação não ajudaram nas assinaturas porque acharam que estavam querendo o início da cobrança, mas o objetivo não é esse, mas sim alertar o Governo e chamar atenção para a solução do problema. Precisam muito do apoio desta Casa neste momento.

Com a palavra Bruno Tiago Vandressen disse que todos se sentem inseguros nos últimos dias, o final do contrato de experiência já vem chegando ao fim, o que gostariam é de uma decisão por parte do Governo porque não vem tratando a praça de pedágio igualmente no dia a dia trabalhando com os mesmos preços e tarifas. Como disse a Soraia

não estão lutando pela inauguração da praça e pelo início da cobrança do pedágio como muitas pessoas tenham pensado, estão em defesa de seus próprios empregos, isto é, garantindo constitucionalmente porque é um direito de todo trabalhador. Disse também que os Vereadores são os seus representantes, pedem apoio para representarem perante o Governo de Estado e demais autoridades envolvidas para que tomem uma decisão em relação à praça e dos empregos.

Com a palavra o Vereador Cavalini disse que como proposta imediata ocorreu-lhe fazerem primeiramente um estudo jurídico, porque o órgão público tem um prazo para determinar um sim ou não, porque uma vistoria não pode ficar eternamente pendente ou o Governador tem que jogar isto para o DER ou para algum outro órgão de competência técnica. Todos os órgãos do Estado têm uma data limite, terão que descobri-la e a partir dai fazer a cobrança juridicamente. Mas como no Brasil juridicamente anda-se muito devagar na sua opinião deveriam concordar no mínimo com uma audiência com o Secretário de Transporte Waldyr Pugliesi e a partir dessa conversa poderiam tirar um limite de ação, senão não sabem como agir. Terão que ir pessoalmente tentar marcar essa audiência ou por telefone para que evidentemente, possam sentir como está o desenvolvimento da liberação. Teriam que contratar, fazer uma cota, chamar advogados especializados em transporte e verem dentro do DER qual é o prazo útil de vistoria porque se prescrever a vistoria o Estado perde também dada esta situação que está acontecendo. Normalmente na questão ambiental que é a sua área são seis meses a partir do pedido de vistorias, provavelmente a empresa deve ter entrado no DER com pedido formal, este projeto deve estar protocolado, terão que saber a data deste pedido ver pela legislação de trânsito no Brasil que não conhece o prazo legal para que se realize essa vistoria e digam sim ou não para a comunidade lapeana. Com relação ao apoio podem ter certeza que esta Casa de Leis a partir de amanhã estará guerreando via fax, telefone e Deputados fazendo audiência.

Com a palavra o Vereador José Luiz disse ter a impressão de que esse grupo está agindo de uma maneira bastante prudente, consciente e inteligente, pois teve a oportunidade de ler na Gazeta do Povo uma nota sobre esse problema. Foi feita uma reportagem no Canal Doze na Rede Paranaense de Comunicação aonde se mostrou à entrega do abaixo assinado, o pessoal em audiência com o Prefeito e uma entrevista com o Prefeito solicitando do Governador uma posição sobre a real situação dessa praça de pedágio. Acha que podem contribuir, mas não sabe se o pessoal da empresa Caminhos do Paraná tem a resposta ou não, os diretores deram alguma posição de como fica a partir do dia vinte e quatro de julho, talvez fosse essa uma das primeiras indagações para ajudar o pessoal da Câmara a entrar em contato com algum diretor da empresa Caminhos do Paraná interceder pelo grupo e ver que essa empresa pensa em relação a isso. Outra sugestão também é com relação ao Deputado Stica, ele não é de seu Partido, não tem procuração para falar em nome dele, mas tem escritório político na Lapa e posição de destaque junto ao Governo por ser Vice-Presidente da Assembléia Legislativa. Como sugestão o grupo poderia tentar marcar uma audiência com o Deputado Stica e colocá-lo dentro dessa luta em favor do emprego desse grupo de jovens. Está a disposição, no que for possível para resolverem esse problema.

Com a palavra o Vereador João Renato se solidariza para que se cumpra aquilo que foi prometido aos lapeanos e aquilo que foi contratado que é o emprego. Quando a autorização e das mudanças da legislação para que pudessem ter uma praça de pedágio na Lapa, teve a oportunidade de se manifestar da seguinte maneira, aceitarem o pedágio na Lapa era admitirem a falência do Poder Público, mas por outro lado quando estamos com uma gripe ninguém gosta de tomar medicação, mas se faz necessário assim como se faz à praça de pedágio na Lapa, e que sem sombra de dúvidas se esse movimento pró-emprego nesse caminho traçado com austeridade e acima de tudo com firmeza procurando o Prefeito Municipal que é do PMDB, vindo nesta Casa de Leis que são os verdadeiros e legítimos

representantes do povo lapeano, não vão chegar a lugar nenhum tem que ser feitos estes movimentos para que aquilo falado em campanha sejam atendidos, porque é inadmissível mudarmos as regras do jogo mais da metade, a questão não é só os empregos, mas também a segurança que o Márcio relatou. Escapou por pouco da morte com a sua família nesta rodovia antes dos concertos necessários e quantos pedágios não poderiam pagar com isso. Se o pedágio da Lapa não vir à frente quem será que fará essa conservação. Os Vereadores tem obrigação de juntos levar aos quatro ventos, a proposição do Vereador Cavalini com relação à audiência com o Waldyr Pugliesi, Secretário de Transporte, aonde é plausível e louvável, e precisam fazer isso com os dirigentes da empresa Caminhos do Paraná porque é os dois que tem a incumbência de dar uma posição a sociedade lapeana, porque do jeito que está é inadmissível, pois muitos indagam quando que irão cobrar pedágio. Todos fazem parte dessa rodovia e por isso tem seu apoio irrestrito enquanto Vereador e cidadão lapeano e é preciso que façam alguma coisa para que essas metas de campanha política que são ditas no afã de angariar votos como estelionato eleitoral ou o pedágio baixa ou se acaba sem nem saber quanto que custa para resolver os problemas da rodovia, pois se fosse barato em nenhum País do mundo ou no Brasil, teria pedágio, muito menos na Lapa. Esses estelionatos políticos que foram cometidos cabem julgar nas próximas eleições, aonde terão que propagar que são uma população pacata, mas honesta e que exige os seus direitos e não pede. Lamenta profundamente a ausência de dois Vereadores do PMDB desta Casa, não querendo citar os nomes que são os que teriam acesso ao Governador do Estado Senhor Roberto Requião que é do PMDB, assim como o Senhor Prefeito, mas entende que nessa luta do pedágio o mesmo é um dos que tem batalhado muito para que a praça tenha sido feita, embora seja do PMDB e sabe que esse Partido é terminantemente contra o pedágio, mas foi à revelia do Partido e que se faça justiça. O movimento tem a irrestrita solidariedade deste Vereador enquanto homem público e os parabeniza.

Com a palavra o Vereador Osvaldo disse que o Vereador Cavalini falou sobre a inspeção e crê que os dirigentes e o Senhor José Julião Terbai Junior devem ter um prazo, e conhecimento do mesmo. Disse que do pronunciamento do Vereador José Luiz para recorrem ao Deputado lapeano Natálio Stica para ajudar a definir por estar virando uma novela, o Deputado André Vargas que é o Presidente do PT Estadual que foi escolhido como Presidente da Comissão que apurou as possíveis irregularidades que poderiam ter nos contratos até havendo uma desavença com o Governador Requião porque foi apurado que não houve irregularidade nenhuma nos contratos e sim estando tudo legal e esses dois deputados poderiam também fazer parte desse diálogo. Esteve na Prefeitura no dia em que estavam a Senhora Soraia e também a Rede Paranaense de Comunicação o qual pronunciou sobre o assunto o Prefeito Paulo Furiati. Traz também como Líder do Prefeito nesta Casa que também está filiado no PMDB sendo a partir de agora três Vereadores. O Prefeito esteve com o Chefe da Casa Civil Senhor Caíto Quintana onde falou que até o final dessa semana teria uma definição do referido caso e o Prefeito disse a este Vereador para que levasse aos funcionários da empresa Caminhos do Paraná. Se não chegar essa definição nesse final de semana se propõe a participar junto com os funcionários e com os demais segmentos da sociedade de uma reunião aonde poderão convidar o Senhor Waldyr Pugliesi que é o Secretário de Transportes e os deputados para fazerem parte desta reunião e definir de uma vez por todas este caso, sendo esta a mensagem do Prefeito aos funcionários da empresa Caminhos do Paraná.

O Senhor Presidente disse querer registrar a primeira pergunta que chega até a Mesa que foi feita pelo Senhor Renato Luiz Moreira, Arrecadador, função que exerce hoje na empresa Caminhos do Paraná, pergunta dirigida ao Presidente desta Casa, referindo-se ao que os Vereadores pretendem fazer para ajudá-los.

Respondendo o Presidente disse que a experiência que tem de reuniões dessa natureza é justamente o ponto em que mais se busca é justamente qual é o fim, o resultado, as providencias, discutir, debater, analisar responsabilidades de quem é a culpa ou não, quais as implicações políticas e precisam pensar nisto também como representantes do povo para o bem ou para o mal, porque muitas vezes o político assume determinados posicionamentos que lhes parecem os mais razoáveis e mais corretos, na frente acaba cultivando coisas boas e também más. Evidentemente que esse é um assunto bastante delicado e entende antes de qualquer coisa, porque esse é o ponto principal dessa reunião, por isso que estão debatendo e querendo chegar em quais são as providências. Já tem algumas sugestões a respeito do que exatamente podem fazer, mas é um ponto bastante delicado e usando as palavras do Bruno, o qual toma liberdade quando diz que o interesse de todos os funcionários da empresa Caminhos do Paraná não é necessariamente fazer com que a cobrança seja iniciada mas sim em defesa do emprego de cada um. Também precisaria ficar bastante claro que os Vereadores desta Casa também tem o interesse de que seja encaminhado e alcançado de imediato uma solução, onde terão que pensar porque a hora em que a população entender que querem que a cobrança seja imediata, terão uma cobrança por parte da população sobre o Poder Legislativo dizendo que querem que cobrem o pedágio, mas na verdade não é isso, como bem explanou o Vereador João Renato que lembrar que por volta de mil novecentos e noventa e oito e noventa e nove nas pesquisas quando se falava do assunto da rodovia em que momentos que passaram e que ninguém imaginava, quem sabe voltando um pouco mais atrás mil novecentos e noventa e seis e novecentos e sete, poucas pessoas falavam em consertar ou duplicar a rodovia, não estava boa mas ainda oferecia algumas condições de tráfego, mas essa realidade modificou e chegou o momento em que as condições de tráfego eram tão ruins que o pedágio passou a ser necessidade, as pesquisas começaram a surgir as pessoas nas rodinhas começaram a conversar e aquilo que antes era um absurdo passou a ser pedido. Hoje é uma realidade e uma situação que terão que enfrentar, mas já passam por isso como já foi explanado e algumas pessoas não entenderam a manifestação do movimento pró-emprego, entendendo de forma equivocada. Terão que tomar todos os cuidados para que possam ser bem compreendidos dentro dos objetivos que todos tem. Disse também que se coloca a disposição na defesa dos interesses dos funcionários da empresa Caminhos do Paraná, entendendo que á médio e longo prazo a população haverá de entender que não é um interesse só dos funcionários mas também do Município. Tiveram a visão dos empresários do ramo do turismo que depende de boas condições de tráfego. Para que o turista fale em prol do pedágio não como alguém que tivesse empunhado a bandeira de que o pedágio é bom, sabem que não é necessariamente tão bom porque trás alguns encargos, mas se torna uma necessidade a medida em que o Governo falido como explanou o Vereador João Renato não consegue honrar com os seus compromissos de manter as estradas em boas condições. Tem saudades do próprio Governo Requião no seu primeiro mandato, do ex-Governador Álvaro Dias quando especialmente o Norte e o Oeste do Estado viram as rodovias pavimentadas e ao próprio Requião pode ser atribuído o crédito de ter peitado o Governo Nacional e ter feito a ferroeste com a parceria do exército quando alguns empreiteiros acharam que não deveriam mais trabalhar para o Governo e a duplicação de Curitiba a Santa Catarina até Garuva quem inaugurou foi o Jaime Lerner, mas quem fez a obra foi o Requião, o qual tem essa forma de ser, mas para o ramo viário para a área de transportes realmente Álvaro Dias e Roberto Requião tem uma história para o transporte no Paraná. O problema praça de pedágio na Lapa é porque o pedágio teria que ser iniciado no mês de maio conforme estava previsto a arrecadação do ISS, na ordem de um milhão de reais, isso representa aproximadamente quase uma arrecadação do Município que está em torno de um milhão e setecentos a um milhão e novecentos mil reais. Seria cinqüenta e cinco a sessenta por cento da arrecadação de um

mês da Prefeitura, isso é significativo para um Município que tem para investir cento e cinqüenta mil reais, vendo o preço da rodovia, da pavimentação que o Vereador João Renato se referia, cento e cinqüenta mil reais é uma quadra, ou seja dá para se fazer uma casquinha de ovo, isso se as galerias fluviais, rede de água e esgoto já estiverem pronta senão aumentará mais o gasto, é o valor que dá para construir uma creche ou uma escola. O Município realmente tem as suas dificuldades financeiras e qualquer dinheiro extra é significativo e contribui com certeza para a melhoria da qualidade de vida da população, mas procurando serem objetivos e tentando responder a pergunta do Senhor Renato Luiz Moreira do que pretendem fazer, repassa essa pergunta aos Vereadores já tendo uma sugestão, o qual poderiam até complementando a sugestão do Vereador Cavalini, dessa audiência com o Secretário Waldyr Pugliesi provavelmente haja uma certa dificuldade para ser feita com todos, poderiam de repente nomear uma Comissão que ficasse responsável para ir até o Secretário de Estado e também já pudessem procurar os Deputados Stica e Vargas para entrar em contato com a empresa Caminhos do Paraná para obter esta resposta. Qual é o objetivo porque uma das forças que a sociedade tem é a pressão, mas infelizmente repassa a pergunta aos Vereadores para verificarem qual a providência a ser tomada.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que acha que a constituição de uma Comissão Especial para esse caso se for entendimento do Plenário está de acordo, mas no Regimento Interno tem a Comissão de Urbanismo e Obras Públicas, mas poderia ser criada como já foram criadas outras.

Com a palavra o Vereador José Luiz disse que tentando responder a pergunta do Vereador João Renato de uma maneira bem objetiva, acha que a Mesa poderia entrar em contato com a empresa Caminhos do Paraná para ver a real situação, conversar com o Deputado Natálio Stica e André Vargas convidando-os para participar dessa audiência e marcar a outra audiência com o Secretário de Transportes, de preferência segunda feira, já que até sexta feira o Chefe da Casa Civil pode dar alguma resposta ao Prefeito e ao Líder, e dependendo desta resposta a essa audiência pode ser cancelada desde que a mesma seja dentro dos anseios dos jovens que estão lutando pelo emprego. A questão da Comissão tem impressão que poderiam fazer parte Vereadores, não haveria necessidade de ser membros da Comissão de Urbanismo e Obras Públicas, mas pelo menos três Vereadores que tivessem sido na pior das hipóteses eleitores do Requião, que tivessem uma afinidade política, não adiantaria levar pessoa de Partido contrário. Poderia ser o Presidente da Mesa e mais dois ou três Vereadores de seu Partido, ou que votaram nele. Marcariam essa audiência em Curitiba provavelmente na segunda-feira dependendo também da agenda do Secretário e dos Deputados Stica e André Vargas.

Com a palavra a Senhora Soraia disse que ficou agendada uma nova reunião na terça feira próxima às quinze horas na Prefeitura com o Senhor Prefeito, sendo interessante fazer uma única reunião. O Prefeito sugeriu que convocassem autoridades do Município como presidentes de sindicatos, associação comercial.

Com a palavra o Vereador Osvaldo disse que dentro das possibilidades das pessoas que foram citadas poderiam entrar em contato.

O Senhor Presidente disse que podem pelo menos tentar entrar em contato com o Secretário de Transportes Waldyr Pugliesi, com o Deputado Estadual Natálio Stica.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que antes de convidar o Secretário para essa reunião tem que ver também com o Prefeito, porque fazer essa reunião, sem o parecer do mesmo poderia causar a ingerência nos poderes.

Com a palavra o Senhor Márcio disse que realmente devem se comunicar com o Prefeito para que fossem ao Secretário junto com o mesmo, com uma comissão especial do Legislativo, Executivo e a Comissão de funcionários.

Com a palavra o Vereador Vilmar disse que ouviu os que lhe antecederam o qual falaram que a comunidade está pensando que querem que esse movimento comece a cobrar o pedágio para que possa se manter os empregos, dizendo que essa é a realidade. Vê que o emprego dos cinqüenta e um funcionários que estão empregados vai ter uma sustentação firme a partir do momento que realmente o pedágio começar a ser cobrado, estão sim dando esse apoio e porque não dizer que o pedágio comece a ser cobrado mas com preço justo. Esteve conversando com a liderança do PMDB na Assembléia Legislativa, o Deputado Antonio Anibelli que é contrário ao pedágio, mas ele lhe disse que o pedágio não tem volta, vai ser cobrado com uma diferença de uma baixa de trinta por cento do preço que estavam negociando então isso é a realidade o que está acontecendo é uma queda de braços entre Governo Assembléia e as empresas. Acredita que nesta reunião devem participar também um funcionário ou um diretor como o engenheiro Terbai da empresa Caminhos do Paraná para que os Vereadores comecem a clarear o futuro do pedágio, porque acredita que entre empresa e Governo já existe um acordo e claro que eles não estão sofrendo tanto como estão os cinqüenta e um funcionários da empresa Caminhos do Paraná que estão com o prazo se esgotando que é o dia vinte e quatro. Deixa registrado o apoio do Deputado Hidekazu Takayama que está preocupado porque é uma pessoa que defende a qualidade da rodovia, sempre brigou por isso e também seu apoio como Vereador e Funcionário da Sanepar, ficando a disposição de todos no que estiver ao alcance.

Esclarecendo o Presidente Adriano disse que podem caminhar para uma solução mais prática, veria com bons olhos a Comissão Especial porque daí teriam três pessoas e fariam um documento do Poder Legislativo, assinado por aqueles Vereadores que entenderem ser viável, para que essa Comissão se apresentasse junto ao Secretário Waldyr Pugliesi, ao Deputado Stica. Podem tentar entrar em contato por telefone com essas pessoas e explanar os problemas e tentar trazê-los para a Lapa, mas lhe parece uma via mais complicada, pois por telefone tudo é possível, fica mais fácil até um não. Podem nomear uma Comissão Especial e a Câmara estaria à disposição para esses três, quatro ou cinco Vereadores e quantos os que entenderem melhor irem até lá porque é mais fácil Maomé ir a montanha do que a montanha vir a Maomé. Respeitando a opinião do Vereador José Luiz de Castro de repente seria possível e viável nomear essa Comissão, pode até ser membro se os Vereadores entenderem viável vão até lá, mas teria ser urgente quinta feira, pois na sexta feira vão ter um compromisso no Quartel o qual irão os Vereadores Alceu, Valentina, Osvaldo e Adriano e que já está agendado, inclusive o convite foi para todos conforme foi falado em Sessões anteriores que é a recepção de uma comissão de autoridades e empresários que vem de São Francisco do Sul Santa Catarina para visitar o seu conterrâneo que é o Coronel Lemos que é de São Francisco do Sul , essa comissão visitará a Lapa e vai ter uma formatura, mas na quinta feira é perfeitamente possível ou segunda feira da semana que vem. Pede a opinião dos Vereadores para a nomeação dessa Comissão e de repente na quarta-feira a Comissão possa ir até ao Secretário, ao Deputado Stica, a Caminhos do Paraná. Se for do entendimento de todos de acatar a sugestão da Comissão Executiva para compor a Comissão Especial, pergunta quem serão os representantes.

Com a palavra o Vereador José Luiz disse que acha que pode ser o Presidente desta Casa, o Vereador Adriano e os Vereadores Osvaldo, Alceu e Elísia que estiveram do lado do Governador Requião nesta última campanha, poderiam ver com a empresa Caminhos do Paraná e entrar em contato com o diretor para se informar se que os empregos serão mantidos até a decisão, então praticamente o problema dos funcionários estaria praticamente resolvido e estariam tranqüilos desde que não houvesse interrupção.

Com a palavra Vereador Alceu disse que o certo seria conversar primeiro com o Prefeito, porque ele com certeza tem forças em suas lideranças, sendo melhor não fazer nada antes de combinar com o Prefeito.

Esclarecendo o Vereador Osvaldo disse que o Prefeito esteve com o Chefe da Casa Civil, Caito Quintana, que disse que até o final de semana teria uma definição, mas teriam que aguardar até segunda-feira, marcar essa reunião e após todos participarão na terça feira. Segunda feira essa Comissão teria que ir conversar com o Deputado Natálio Stica Vice-Presidente da Assembléia, com o Senhor Pugliesi e ver da possibilidade de ter a palavra dessas pessoas definitivamente, vão ter que aguardar até o final de semana a definição conforme se pronunciou o Chefe da Casa Civil. Que bom seria que amanhã já tivessem a definição e começassem a cobrança, porque é uma injustiça que está se cometendo, pois as demais praças de pedágio não têm redução de vinte, trinta por cento, elas estão operando com cem por cento, só a Lapa que está nesta indefinição.

Com a palavra o Presidente Adriano disse que se for do consentimento de todos, ficará a Comissão Especial montada pelos Vereadores Adriano, Osvaldo, Alceu e Elísia. O Presidente dessa Comissão ficará o Vereador Adriano e já convoca os demais membros para após esta Sessão possam decidir qual vai ser as providências que serão tomadas. Poderão também elaborar um ofício contando os fatos e como se sucederam, nomeação da Comissão e que esses Vereadores estão para falar em nome do Poder Legislativo em Curitiba para buscarem uma definição definitiva.

Nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a Sessão agradecendo a presença de todos, bem como dos Senhores Vereadores, convocando-os novamente para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 05 de agosto de 2003, á hora regimental, com a Ordem do Dia a ser previamente definida.

Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada.